



A IMPORTÂNCIA DO ENSINO RELIGIOSO NA EDUCAÇÃO INFANTIL, SUAS CURIOSIDADES E DESAFIOS.

Maria de Fátima Camargo Titto¹

Nilson Francisco Araújo²

Resumo

Toda base da informação da criança se dá na Educação Infantil. Por isso é muito importante a boa formação dos professores e também que os mesmos procurem se qualificar e se manter atualizados, para um melhor desenvolvimento de seu trabalho com os pequenos. É nesta fase do seu desenvolvimento escolar que a criança vai fixar conhecimentos e reproduzir depois tudo o que aprendeu. Em qualquer área de conhecimento que atue o professor, deve fazê-lo com propriedade e significado, e no caso do Ensino Religioso isso não deve ser diferente. O Ensino Religioso no Brasil passou por mudanças, mas ainda tem muito que avançar. E também como se dá a prática docente em uma escola pública e em uma particular, bem como se há materiais didáticos para que o Ensino Religioso seja trabalhado na Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Religioso; Educação Infantil. Práticas Docentes.

¹ Graduanda em Pedagogia na Faculdade de Itanhaém – FAITA. Email de contato: fa.c.titto@hotmail.com

² Graduando em Pedagogia na Faculdade de Itanhaém – FAITA. Email de contato: nilson.pousada@gmail.com



Introdução

A motivação para a construção deste artigo, foi a necessidade de entendimento e pesquisa acerca da importância do Ensino Religioso nas séries iniciais da Educação Infantil, e também das dificuldades que o professor pode encontrar em abordar esse tema em sala de aula sem a ajuda de materiais didáticos específicos.

Como até os seis anos de idade a criança desenvolve as suas potencialidades, é nesta fase que deve ser estimulada de forma integral, onde amadurece as informações obtidas e depois reproduz o que aprendeu. É na Educação Infantil que muitas vezes a criança faz seus primeiros amigos, e se depara com diferentes credos e etnias. E nessa interação com os novos amiguinhos, vai descobrindo as diferenças e aprendendo a respeitá-las, vendo que nem tudo que é diferente é errado ou ruim. São as novas relações sociais surgindo no seu pequeno mundo infantil.

Nesta fase o Ensino Religioso pode ser apresentado á criança de forma lúdica, com significado para que ela possa reproduzir o que aprendeu depois. E esse contato da criança com essa diversidade cultural e religiosa é muito importante para o seu desenvolvimento em sua vida social futura.

E se tratando de um tema que poderá promover debates em sala de aula devido a diversidade de religiões a que os alunos façam parte, o professor deve se manter neutro. Sem fazer com que sua própria religião o influencie ou venha de alguma forma influenciar a opinião dos alunos.

Segundo Kusek (2008) o Ensino Religioso na Educação Infantil acontece nas escolas confessionais e por não ser obrigatório na LDB e nos Referenciais Curriculares de Educação, ainda encontra-se relacionado ao carisma de cada instituição de ensino. Essas escolas têm por base objetiva, princípios e forma de atuação numa religião. Onde o sentimento religioso e moral dos alunos é objetivo primeiro do trabalho educacional.

Diferente deste padrão na escola pública as aulas de religião podem existir, de acordo com a Constituição Brasileira e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) desde que não sejam obrigatórios para os alunos e a instituição assegure o respeito á diversidade de credos e coíba o proselitismo, ou seja, a tentativa de impor uma religião ou converter alguém.



Neste artigo, serão observados alguns questionamentos que se mantêm até hoje em relação a maneira de abordar o Ensino Religioso nas escolas e principalmente na Educação Infantil, de como isso funciona na prática com as crianças.

Também é nossa proposta verificar se há materiais didáticos específicos para esse trabalho e se o professor tem alguma preparação prévia.

O papel da escola ao falar sobre a diferença entre religião e religiosidade para as crianças.

Um dos grandes conflitos da humanidade é o desconhecimento das causas dos seus problemas. E muitos acabam buscando mitos, santos, ou algo que lhes propicie curas, milagres e soluções. Surgindo assim a religião, que pode-se dizer que é um conjunto de crenças e filosofias que são seguidas por um grande número de pessoas de acordo com seus ensinamentos, doutrinas e costumes. Religião deriva do termo latino “Re - Ligare”, que significa “Religação” com o divino. É a fé e uma devoção a tudo o que é considerado sagrado. E essa fé é tão forte que povoa a cultura humana.

Segundo os autores Davi S. Almeida e Cláudio M. G. Silva, em seu artigo “A religião, a religiosidade e os sistemas religiosos”.2003 A religiosidade é uma qualidade do indivíduo que se caracteriza pela sua disposição ou tendência de perseguir a sua própria religião ou a integrar-se a coisas sagradas.

Cada família tem o direito e o dever de passar seus princípios e valores para seus filhos. Nisso também estão incluídos os valores religiosos, sejam estas famílias seguidoras do Cristianismo (Católicos, Evangélicos, Pentecostais, Novos Pentecostais, Mórmon, Ortodoxos e demais Cristãos) Budismo, Astrologia, Misticismo, Judaísmo, Islamismo, Afro-Brasileiras(Batuque, Candomblé, Umbanda), Espiritismo, Xintoísmo, ou ainda que não tenham nenhuma religião como o Ateísmo. E justamente por toda essa diversidade religiosa é que dentro das famílias seja pouco provável que se faça uma educação plural a respeito de religião. Cada família vai seguir e passar os ensinamentos a respeito da sua própria, e visto que a família é o primeiro núcleo formador de valores da criança ela vai absorver todos os valores que são compartilhados pelos pais.



No caso da escola isso é diferente. A escola é um lugar onde vão conviver crianças e jovens de todas as religiões e assim se poderia ter um Ensino Religioso que contemplasse as diversas culturas para assim haver um conhecimento mútuo.

“O aluno trás consigo um capital cultural herdado, ou seja, uma visão de mundo e uma hierarquia de valores que define sua relação com a escola e a sua atitude no processo de conhecimento” (Bourdeau, 1998, p. 53).

Esse primeiro passo pode ser dado na escola, através de um levantamento entre as crianças para saber a qual religião pertencem. Assim todos podem aprender uns com os outros, sendo ouvidos, ouvir e também observar o que cada religião tem de novo. Visto que cada uma se manifesta de uma forma diferente.

A escola deve ser um lugar de troca, onde a tolerância e o respeito venham em primeiro lugar. E com a Educação Infantil isso pode ser muito benéfico já que as crianças trazem de casa princípios de sua família, e vão aprender desde cedo a respeitar as diferenças, aqui retratadas por seus amiguinhos e por todos os frequentadores do ambiente escolar. E conseqüentemente como a criança nesta fase reproduz o que aprende, levará esse conhecimento adquirido na escola para seus pais e irmãos.

Para Junqueira (1995, p.14) “não é função do Ensino Religioso escolar, promover conversões, mas oportunizar ambiente favorável para a existência do Transcendente, em vista de uma educação integral, atingindo as diversas dimensões da pessoa”. Essa interação promovida pela escola não significa que a criança vai perder sua identidade religiosa, mas sim agregar valores, bem como ter acesso a outras culturas. Reforçando mais ainda o papel da escola que é o de formar cidadãos críticos em todos os sentidos da sua vida. Até mesmo tendo o direito de fazer uma reflexão a respeito de continuar ou não na mesma religião dos pais depois de adulto.

A palavra transcendente segundo o dicionário Aurélio (2002) pode ter muitos significados, entre eles: algo muito elevado, superior, sublime. E de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso (FONAPER, 2009), o Transcendente é um fenômeno religioso.

Mesmo sendo o Ensino Religioso importante para auxiliar a formação da criança, onde mesmo que de maneira simples ela aprenda a exercitar o respeito á diversidade, este não existe como componente curricular na Educação Infantil e mesmo para o Ensino Fundamental é de ponto facultativo ao aluno.



O Ensino Religioso no Brasil

De acordo com as autoras Maria C. Caetano e Maria A.M. Oliveira, dizem em seu artigo, “Ensino Religioso: Sua Trajetória Na Educação Brasileira”, o Ensino Religioso no Brasil começou a ser ministrado na educação através de uma união entre estado e igreja. E essa união se dá com o intuito de promover aqui uma grande ação colonizadora. Onde as culturas aqui existentes foram totalmente desvalorizadas, entre elas a Cultura Africana e a Indígena. O objetivo além da exploração de nossas riquezas era a propagação do Evangelho entre os habitantes. E muitos foram convertidos na época. Esta obra educacional evangelizadora teve seu início com a vinda dos jesuítas em 1549. As primeiras escolas jesuítas no Brasil foram criadas em 1550 e tinha como premissa básica que houvesse uma grande adesão á cultura portuguesa e também aos princípios do catolicismo já que para eles não havia nenhuma religiosidade no país.

Com o passar do tempo muitos povos diferentes, com culturas e diferentes tradições religiosas diferentes foram chegando. Criando-se assim uma pluralidade visível no país. Mas durante muito tempo a formação educacional dos brasileiros ficou sob a responsabilidade da igreja e mesmo quando passou ao poder público, esta responsabilidade favorecia aos mais abastados. O povo menos favorecido ainda se dedicava mais ao trabalho. Ainda não havia liberdade religiosa e a religião católica era a religião vigente no Império.

Em 1890 o decreto 119 assinado pelo então presidente Manoel Deodoro da Fonseca proíbe a intervenção da autoridade federal e dos Estados Federados em matéria religiosa e consagra a plena liberdade de cultos.

Em 1891 entra em vigor a primeira Constituição Republicana definindo a separação entre estado e quaisquer religiões ou cultos, estabelecendo que será leigo o ensino ministrado nos estabelecimentos públicos. E também que seriam aceitas todas as religiões no Brasil com total liberdade de culto.

Em 1934 é promulgada uma nova Constituição, cujo artigo 153 define: “O Ensino Religioso será de frequência facultativa e ministrado de acordo com os



princípios de confissão religiosa do aluno, manifestada pelos pais ou responsáveis e constituirá matéria dos horários nas escolas públicas, primárias, secundárias e normais.”

Mesmo com a Constituição de 1934 onde o Ensino Religioso surge como área de conhecimento, poucos avanços ocorreram no Brasil. Havia sim uma preocupação em como seria esse Ensino Religioso nas escolas, mas só depois da Constituição de 1988 houveram mais debates e discussões acerca disso. E esta reflexão acontece até os dias de hoje e um fato importante é o Ensino Religioso não ser valorizado em relação aos outros componentes curriculares, visto que se também é uma ciência porque então ser facultativo ao aluno. Deixando assim o professor que atua nesta área se sentindo desfavorecido em relação aos outros.

A nova Constituição de 1988 diz no artigo 10, parágrafo primeiro: “O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de Ensino Fundamental”.

A proteção do Estado a liberdade religiosa, possibilita que os cidadãos possam mudar de religião conforme suas preferências, e que assim também possam construir sua identidade religiosa como entenderem. Por força desses dispositivos constitucionais, se diz que o Brasil é um Estado Laico, com liberdade religiosa.

O estado laico é diferente do estado teocrático e do estado confessional. No estado teocrático o poder religioso e o poder político se fundem (exemplo: Irã), enquanto que no estado confessional existem vínculos jurídicos entre o poder político e uma religião (exemplo: Brasil Império, onde a religião era a católica). O estado laico por sua vez é o que estabelece a mais completa separação entre a igreja e o estado, vedando qualquer tipo de aliança que possa haver entre ambos. O Brasil se tornou um estado laico com o Decreto nº 119-A/1890. Até então havia liberdade de crença, mas não de culto. Neste caso os cultos de religiões diferentes daquela adotada como oficial pelo estado só podiam ser realizados no domínio dos lares de cada praticante. Com este decreto o Brasil deixa de ter uma religião oficial e com a separação entre estado e igreja, se obteve a extensão do direito de liberdade religiosa.

Com a nova LDB 9394/96 artigo 33, alterado lei 9475/97, houve um novo olhar para o trabalho do Ensino Religioso nas escolas. De acordo com a lei que estabelece as



Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Ensino Religioso não é obrigatório para a Educação Infantil. Nas escolas públicas ele pode existir, mas desde que não haja a tentativa de impor uma determinada religião ou conversão, ficando esta responsabilidade a cargo das famílias. E mesmo assim isso apenas para o Ensino Fundamental. Os professores devem ser admitidos através de concurso público, para que possam ministrar estas aulas onde devem ser tratadas todas as religiões.

LDB- Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996 estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Art. 33. “O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de Ensino Fundamental, assegurando o respeito á diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo”.

Nas escolas particulares existe ainda um viés confessional, onde há um planejamento de aulas centrado em uma religião apenas, com professores que a defendem. Mas algumas dessas escolas, hoje, vêm adotando uma nova maneira de encarar o trabalho com o Ensino Religioso, mudando sua visão confessional, levando em conta o universo de alunos que hoje em dia é muito diversificado. E em respeito a seus alunos e as diferenças, tais escolas vem mudando seus conceitos.

Questões Práticas: Pesquisas com docentes

Mesmo que o Ensino Religioso não seja contemplado na Educação Infantil, cabe lembrar o quanto ele é importante para a formação de valores da criança pequena. E o maior objetivo do Ensino Religioso nesta fase é ajuda-la no melhor relacionamento com o outro e com as novas realidades que começam a surgir agora na escola, mas vão se estender por sua vida inteira. No caso da criança pequena essa relação será primeiro com os limites e depois quanto as linguagens simbólicas. E o conhecimento religioso não deve sobrecarregar a criança com várias informações, e conteúdos como que fosse para evangelizá-las, nem devem se seguir doutrinas ou dogmas, deve-se respeitar a diversidade passando esse ensinamento de respeito com o outro para a criança. O ensino Religioso deve ser mais estudado e valorizado como componente curricular de total importância quanto os outros pois é uma questão totalmente ligada a nossa vida e com certeza vai refletir no comportamento de cada um.



Depois de muito refletir e pesquisar a respeito, sentimos a necessidade de obtermos maiores informações sobre o Ensino Religioso e suas práticas na cidade de Itanhaém. Para isso elaboramos algumas perguntas e fomos a campo á procura de um profissional da área e que nos falasse a respeito de seu trabalho na Educação Infantil. Conseguimos realizar a entrevista com sucesso pela professora que gentilmente nos forneceu dados importantes para aprimorar nossa pesquisa. É uma professora que teve contato com as duas realidades escolares, tanto na escola pública, quanto na escola particular.

Práticas docentes do Ensino Religioso na Educação Infantil

Entrevista com Carina Aparecida Belchior

Formação: Magistério, pela Escola Estadual Aurélio Arrobas Martins. Pedagogia com habilitação em Orientação Educacional, Crianças com necessidades especiais, Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental pela Faculdade São Luís de Jaboticabal. Pós Graduação em Psicopedagogia e Psicomotricidade pela Unimonte Santos. Pós Graduação em Gestão Educacional pela Falk.

A professora Carina, que trabalhou com Educação Infantil e hoje trabalha com Educação Especial nos recebeu e tivemos uma conversa informal, sobre como desenvolve seu trabalho e os materiais que utiliza na escola com suas crianças. A escola onde trabalha chama-se Noêmia Salles Padovan, municipal, e é muito bem cuidada, com muitas plantas e flores plantadas com a ajuda dos alunos. A professora trabalha no período da manhã. Começamos nossa conversa perguntando a ela o que entendia por Ensino Religioso. Ela nos respondeu que é um componente curricular sobre fundamentos, costumes e valores de uma religião. Perguntamos se há materiais didáticos nas escolas para se trabalhar com o Ensino Religioso e ela nos disse que sim. Ficamos curiosos por saber então como o Ensino Religioso é abordado na Educação Infantil e a professora então disse que essa abordagem é feita através de contação de histórias, de jogos, músicas, brincadeiras e na rotina diária do professor que deve usar



de bons exemplos, como pedir licença ao entrar na sala de aula, dizer sempre por favor e também agradecer ao aluno quando lhe solicitar algo. São bons exemplos que ocorrendo com frequência pelo professor, serão reproduzidos pelos alunos.

Também nos disse que a intenção social do Ensino Religioso na Educação Infantil é o de ensinar valores para as crianças, como o respeito às diferenças, autoestima, cooperação, respeito as regras, respeito com todas as pessoas, fraternidade e justiça.

Perguntamos a ela como podemos avaliar o Ensino Religioso na Educação Infantil e qual a postura da escola pública em relação a este componente curricular. Como resposta, ela nos disse que a avaliação é feita através de registros de observações como por exemplo: verificar se ao participar de um jogo a criança respeita as regras, os combinados feitos em sala, se respeita os colegas, não rouba no jogo e espera a sua vez, em relação a postura da escola nos disse que no município o Ensino Religioso, não é trabalhado como componente curricular. Ela trabalha valores com seus alunos. Também relatou que em sua breve passagem por uma escola particular, trabalhava da mesma forma que na escola pública, utilizando os mesmos mecanismos já que a escola não era confessional.

Questionada em como deve agir o professor ao abordar o Ensino Religioso pensando na sua própria religião, ela salientou que o professor deve se manter neutro, sem manifestar qualquer influência sobre a criança e promover a interação dos alunos com todas as religiões, sempre trabalhando valores, visto que hoje existe uma diversidade muito grande de crenças e todas devem ser respeitadas. Acrescentou que no caso de ser uma escola particular confessional o professor vai trabalhar os valores e a religião vigente na escola. Quanto ao papel da família no processo de ensino aprendizagem do Ensino Religioso ressaltou que o primeiro ensinamento vem da família, que é a primeira instituição da qual a criança faz parte e cabe aos pais transmitir esses valores aos filhos através de bons exemplos.

Considerações finais

Esta pesquisa teve como objetivo geral, observar a trajetória do Ensino Religioso no Brasil e as mudanças que ocorreram na sua abordagem nas escolas públicas e



particulares, com um enfoque nas práticas docentes e materiais didáticos. Houve muitas mudanças, mas apenas em se tratando da liberdade de culto e crença dentro das famílias. Nas escolas públicas não se dá ao Ensino Religioso a mesma importância que aos outros componentes curriculares. É obrigatório nas escolas, mas facultativo ao aluno, e na Educação Infantil é abordado de maneira muito sucinta, onde se trabalham com as crianças principalmente os valores. Através de uma pesquisa com um docente pudemos perceber que tanto escolas públicas quanto particular trabalham da mesma forma, a menos que a escola particular seja confessional onde o Ensino Religioso será pautado em uma única religião. Em se tratando de materiais didáticos os professores trabalham usando jogos e brincadeiras e não há uma preocupação em qualificar esses profissionais. E as crianças acabam por trazer de casa a influência religiosa praticada pelos pais. O que concluímos através de nossa pesquisa é que a escola e o professor devem promover entre os alunos sempre o respeito a diversidade e a interação com todas crenças, com isso as crianças desde pequenas já vão aprendendo a conviver com o diferente, sem preconceito. O que deve haver nas escolas é uma pedagogia inclusiva, onde todos têm os mesmos direitos, e devem respeitar e ser respeitados nas suas diferenças.

O Ensino Religioso já avançou bastante, mas ainda será preciso que se torne tão importante quanto os outros componentes curriculares, para que possa ser trabalhado com mais significado pelos professores. E estes também devem ser melhor qualificados e esta é uma questão que ainda vai levar algum tempo para que seja respondida a altura.

Referências

ALMEIDA, Davi Silva; SILVA, Cláudio Manoel Nascimento Gonçalves da. “**A Religião, a Religiosidade e os Sistemas Religiosos.**” Disponível em: www.ipedg.com.br/idebab.html

BORJA, Célio. “**O Ensino Religioso e o artigo 33, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.**” Disponível em: <file:///C:/Users/Valter/Downloads/ARTIGO.pdf>

FELDKIRKER, Kizzi; KUSEK, Cornélia Fantini. “**O Desafio do Ensino Religioso na Educação Infantil: uma reflexão sobre a formação e a prática do educador.**”



FERRAZ, Lara Sayão Lobato de A. **“Religião se Aprende na Escola, 2011.”**
Disponível em: www.hottopos.com>mirand16>laragp

OLIVEIRA, Angela Correa de. **Revista da Graduação, VOL. 5, nº1, 2012. “Ensino Religioso na Educação Básica, Desafios e Perspectivas”.** Disponível em:
www.gper.com.br.>newsletter